

CAPÍTULO 34

VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA AS NAÇÕES, E EM ESPECIAL CONTRA A IDUMÉIA. OU SEGUNDO S. JERÔNIMO, RUÍNA TOTAL DO MUNDO, DE QUE É FIGURA A DESTRUÇÃO DE JERUSALÉM PELOS ROMANOS.

1 Chegai, gentes, e ouvi, e povos, atendei: Ouça a terra, e a sua plenitude, o orbe, e tudo o que êle produz.

2 Porque a indignação do Senhor está a cair sôbre tôdas as nações, e o seu furor sôbre tôda a milícia delas, matou-as, e entregou-as a uma violenta morte.

3 Os seus desta maneira mortos serão arrojados: E levantar-se-á dos seus cadáveres um grande fétido: Os montes serão inficionados no sangue dêles.

4 E desfalecerá tôda a milícia dos céus, e os céus se enrolarão como um livro: E tôda a sua milícia cairá como cai a fôlha da vinha e da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou no céu: Eis-aí vai ela a descarregar sôbre a Iduméia e sôbre um povo, que eu destinei para o matadouro, para exercer a minha justiça.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, ela engrossou com a gordura, pelo sangue dos cordeiros, e dos bodes, pelo sangue dos carneiros de bons tutanos: Porque a vítima do Senhor será em Bosra, e a grande matança na terra de Edom. (1)

mesmo S. Jerônimo o expôs acima, “dêle será tirada a iniquidade,” porque no que fêz, executou a vontade de Deus. — Pereira.

(1) **EM BOSRA** — Bosra era uma das principais cidades da Iduméia, e estava fundada nos montes, e que aqui se nomela a parte pelo todo, se prova das palavras que se seguem: “e a grande matança na terra de Edom.” Isto é, na Iduméia, chamada terra de Edom, isto é, de Esaú, por ter êle sido o seu primeiro fundador. Todavia, S. Jerônimo, tanto neste capítulo trinta e qua-

7 E descerão com êles os unicórnios, e os touros com os poderosos: A terra se embriagará com o seu sangue, e o chão com a gordura dêles pingues: (2)

8 Porque é o dia da vingança do Senhor, o ano das retribuições de justiça acêrca de Sião. (3)

tro, como no capítulo sessenta e três, expressamente afirma que Bosra não era na Iduméia, mas sim em Moab.

(2) **E DESCERÃO COM ÊLES OS UNICÓRNIOS** — Os reis e os príncipes da terra; grandes e pequenos, de todos fará Deus um sacrificio à sua ira. — S. Jerônimo.

(3) **O ANO DAS RETRIBUIÇÕES DE JUSTIÇA ACERCA DE SIÃO** — Nicolau de Lira, o nosso Osório Gaspar Sanches, e com êles Sacy, Calmet e de Carrières, julgando que as palavras da Vulgata *annus retributionum iudicii Sion*, querem dizer, que é chegado o tempo de fazer justiça a Sião, entendem a profecia da vingança que Deus estava para tomar da Iduméia, pelo muito que tinha vexado e oprimido a Sião. Antes dêles tinham alguns rabinos sido de parecer, que quem aqui era o ameaçado era o Império Romano, a quem Deus prometia destruir, em pena e recompensa dêle ter destruído a Jerusalém. S. Jerônimo, refletindo que as palavras do presente texto *Quia dies ultionis Domini, annus retributionum iudicii Sion*, pareciam aludir às que depois disse Cristo, tiradas do mesmo Isafas. (Lc 4, 18.19; Is 61, 1-3.) *Spiritus Domini super me, prædicare annum Domini acceptum, et diem retributionis*, etc., tudo interpreta em sentido contrário, querendo que depois da geral ruína do mundo volte o profeta para Jerusalém, a quem naquele tempo falava, e lhe anuncie a destruição que lhe estava iminente da parte dos romanos comandados por Tito, e que então tudo nela estará cheio de peze, e enxôfre, e chamas ardentes, de onde sempre esteja a sair fumo, nela habitarão o onocrótalo, o ouriço, a fôlis e o corvo, animais acostumados a habitar nos desertos; nela terão os seus covis os dragões, a sua pastagem os avestruzes; nela se encontrarão uns com outros, os onocentauros e os bodes, e as lâmias, isto é, conforme a versão dos Setenta, diversos fantasmas de demônios nela criarão os ouriços, e se ajuntarão os milhanos; que tudo denota um estado da última desolação, e do último horror. E segundo o mesmo S. Jerônimo, nestes monstros quis simbolizar o profeta

9 E converter-se-ão em pez as suas torrentes, e o seu chão em enxôfre: E a sua terra se tornará num pez ardente.

10 De noite e de dia não se apagará, o seu fumo subirá para sempre: De geração em geração será assolada, pelos séculos dos séculos não haverá quem por ela passe.

11 E possui-la-ão o onocrótalo, e o ouriço: A íbis, e o corvo habitarão nela: E estender-se-á a medida, para se reduzir a nada, e o nível para se arrazar de todo. (4)

12 Os seus nobres não ficarão aí: Mas antes invocarão o rei, e todos os seus príncipes serão aniquilados. (5)

as diversas nações gentias, que depois da ruína de Jerusalém se virão estabelecer nela, adorando e tendo cada uma por seu deus tutelar a seu demônio. Para dar lugar a tôdas estas interpretações, verti eu muito de propósito bem ao pé da letra as palavras da Vulgata: *Quia dies ultionis Domini, annus retributionum iudicii Sion*, dizendo assim: "Porque é o dia da vingança do Senhor, o ano das retribuições de justiça acêrca de Sião." Dêste modo aquêle "acêrca de Sião" tomado na primeira ou segunda intelligência, vale o mesmo que "a favor de Sião" tomado na terceira intelligência, que é a de S. Jerônimo, vale o mesmo que "contra Sião", por ser evidente que Sião se deve construir em caso de aquisição, ou em dativo de perda ou proveito. — Pereira.

(4) **ONOCRÓTALO** — Os nossos dicionários dizem que o onocrótalo dos gregos e latinos significa o "groto marinho", ave que zurra como o burro. Os Setenta, aqui e noutros lugares, vertem "pelicanos", talvez porque o nome hebreu vem duma raiz que significa "vomitar"; e do pelicano dizem os naturalistas que come mariscos, e depois que êles se lhe abrem no estômago, os vomita. — Pereira.

(5) **OS SEUS NOBRES NÃO FICARÃO** — Sacy e de Carrières parafraseiam: "Os seus grandes não morarão mais aí, mas êles invocarão um rei que os não poderá socorrer, assim os seus príncipes todos serão aniquilados." O que tudo êles referem para a Iduméia. S. Jerônimo, insistindo na hipótese de que aqui se

13 E nascerão nas suas casas espinhos e urtigas, e nas suas fortalezas o azevinho: E ela virá a ser covil de dragões, e pastagem de avestruzes. (6)

14 E nela se encontrarão os demônios com os onocentauros e os bodes clamarão uns para os outros: Ali se deitou a lâmia, e achou para si descanso. (7)

15 Ali teve o ouriço a sua cova, e criou os seus filhinhos, e a abriu em roda, e à sombra dela os abrigou: Ali se ajuntaram os milhanos, uns ao pé dos outros.

16 Buscai diligentemente no livro do Senhor, e lêde: Uma só coisa destas não faltou, uma não buscou a outra: Porque o que sai da minha bôca, êle o mandou, e o seu mesmo espírito ajuntou estas coisas. (8)

não fala de Iduméia, mas de Jerusalém, expõe dêste modo: "Os seus fidalgos, isto é, os apóstolos, não ficarão aí, por não se macularem, na companhia de gente tão perdida, mas antes invocarão ao seu rei Jesus Cristo. Os seus principes, isto é, os escribas e fariseus, serão reduzidos a nada, e nas suas casas, algum tempo tão magnificas e ornadas, nascerão silvas e urtigas, e cardos. — **Pereira.**

(6) **E PASTAGEM DE AVESTRUZES** — O hebreu *Iaanah*, que o intérprete latino exprimiu por *Struthiones*, e eu, com a opinião vulgar, por *avestruzes*. Pretende Calmet que, o que propriamente significa, são cisnes. — **Pereira.**

(7) **COM OS ONOCENTAuros** — Veja cap. 13, 21.22.

E OS BODES — Sacy, Le Gros, Calmet e de Carrières vertem e os sátiros.

ALI SE DEITOU A LÂMIA — Só Símaco verteu assim o hebreu *Lilith*. E' porém incrível a variedade de pareceres entre os intérpretes, sôbre o que significa êste nome. Alguns rabinos entenderam por êle a fúria *Erynnis*. Outros a bruxa. Sacy, Le Gros e de Carrières vertem a sereia. Bochart inclina-se a que é uma espécie de baleia, de que também fala Jeremias nos Threnos. Calmet o entende dum espectro noturno, que mete medo aos meninos, e que nós em frase pueril chamamos *coco*. — **Pereira.**

(8) **UMA NÃO BUSCOU A OUTRA** — Isto é, nenhuma das

17 E êle mesmo lhes lançou a sorte, e a sua mão lha repartiu a elas por medida: Desde então para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão nela. (9)

CAPÍTULO 35

CONSOLAÇÃO E FELICIDADE DOS QUE CRÊM NO SALVADOR.

1 A terra deserta e sem caminho se alegrará, e a solidão exultará, e florescerá como a açucena. (1)

2 Lançando gérmenes, ela copiosamente brotará, e com intensa alegria e muitos louvores, de prazer saltará: A glória do Líbano lhe foi dada: A formosura do Carmelo, e de Saron, os seus mesmos habitantes verão a glória do Senhor, e a magnificência do nosso Deus. (2)

minhas palavras se achou vã; ou, nenhuma destas béstas e aves deixou de se achar ali com as outras. — Pereira.

(9) A ELAS — As coisas já ditas, isto é, às pragas e monstros assinou o mesmo espírito, ou vontade soberana do Senhor, a Iduméia para sua habitação perpétua, e lhes distribuem o seu lugar e sorte como por herança hereditária. — Pereira.

(1) A TERRA DESERTA E SEM CAMINHO — De Jerusalém destruída e feita um montão de pedras, passa Isaiás a descrever o novo estado de abundância e de felicidade, a que Deus a trará com a sua vinda ao mundo e pregação do Evangelho. Quase ao mesmo passo que ia faltando a Sinagoga, começava a Igreja a florescer como a açucena, ou conforme verteu Áquila, como a rosa em botão, que ainda não abriu as suas fôlhas. — S. Jerônimo.

(2) A GLÓRIA DO LÍBANO LHE FOI DADA — Toda a candura, todo o culto de Deus, toda a ciência da circuncisão, e todos os lugares célebres pela sua fertilidade e frescura, significados na Escritura pelo nome de "Saron", serão dados à Igreja simbolizada em Jerusalém noutro tempo deserta; e os seus habitantes verão a glória do Senhor, e a magnificência do nosso Deus. — S. Jerônimo.